

# Método de Estudo de Caso como Estratégia de Ensino, Pesquisa e Extensão

## A Case Study Method as a Teaching and Research Strategy

Yumara Lúcia Vasconcelos<sup>a\*</sup>; Mariano Yoshitake<sup>b</sup>; Suely Morais de França<sup>c</sup>; Georgia Fabiana da Silva<sup>d</sup>

<sup>a</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Administração, PE, Brasil

<sup>b</sup>Faculdades Alves Faria, Mestrado Profissional em Administração, GO, Brasil

<sup>c</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco, Mestranda em Gestão e Tecnologia em Educação a Distância, PE, Brasil

<sup>d</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco, Curso de Engenharia Florestal, PE, Brasil

\*E-mail: yumaravasconcelos@gmail.com

---

### Resumo

Este artigo objetivou apresentar uma proposta de aplicação método de estudo de caso, contemplando as dimensões ensino, pesquisa e extensão. Definiu-se como questão problematizante: quais as dificuldades relativas à elaboração de estudos de caso, sinalizadas na literatura? Pressupõe-se que essas dificuldades estejam atreladas ao fato das experiências não promoverem uma imersão completa do pesquisador na realidade investigada, não contemplando “Ensino-Pesquisa e Extensão”. O eixo de abordagem apresentado direcionou ao enquadramento da pesquisa como qualitativa, de natureza exploratório-descritiva e propositiva. A culminância deste trabalho, a partir da pesquisa bibliográfica, foi a elaboração do protocolo de estudo de caso e levantamento das limitações relativas à aplicação do modelo, segundo a realidade brasileira. Os argumentos aportados da revisão confluíram para a viabilidade de aplicação do método como método híbrido, não exclusivamente aplicado à pesquisa, mas aponta para a necessidade de se repensar aspectos relacionados às condições de sua aplicação em razão das limitações identificadas nesse estudo.

**Palavras-chave:** Construtivismo. Estudo de Caso. Estratégia de Ensino. Método do Caso.

### Abstract

*This article presents a proposal of application of case study method, considering the dimensions teaching, research and extension. The problematizing question was: what are the difficulties on the preparation of case studies in literature? These difficulties may be linked to the fact that the experiments do not provide a complete immersion of the researcher in the real investigation, which does not reach the subjects Teaching-Research and Extension. The axis of the framework approach focused on a qualitative, exploratory-descriptive and purposeful research. The culmination of this study was the development of a case study protocol and a survey of the limitations on the model application, according to the Brazilian reality. The arguments converged to the feasibility of applying the method as hybrid method, applied not only to research, with the need to rethink aspects about its application due to the limitations identified in this study.*

**Keywords:** Constructivism. Case Study. Teaching Strategy. Case Method.

---

## 1 Introdução

O estudo de caso corresponde a um método imersivo de pesquisa que visa à exploração de um objeto bem delimitado, que pode ser uma realidade, uma organização, ou situação-problema. Esses objetos são tecnicamente denominados de unidades-caso.

O estudo de caso tem origem, usualmente, nas contingências de uma situação não esclarecida ou indefinida.

Nos estudos organizacionais, são três as categorias de objeto: corporativos, individuais e sociais.

São exemplos de objetos corporativos: projetos de produtos, situações-problema, programas, decisões, processo ou conjunto de processos, dentre outros. Esses objetos se relacionam à dinâmica das organizações e o comportamento do indivíduo nesse contexto.

Os objetos individuais, como o próprio nome sugere, tem uma dimensão pessoal e abstrata. Os objetos sociais podem compreender desde pontos de vistas, comportamentos

e perspectivas compartilhadas a grupos, comunidades ou mesmo um país.

Independente do objeto, os estudos de caso têm natureza investigativa (analítica), sendo orientados por fundamento teórico, uma questão norteadora (problematização) e outras secundárias, as quais determinam o eixo de abordagem na composição do construto – questões complementares.

Provocações adicionais poderão surgir no curso da experiência de imersão, culminando em novos recortes e análises.

Para Fagundes (2009), estudo de caso é um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Os estudos de caso apresentam enfoque predominantemente descritivo, razão pela qual, muitos trabalhos se resumem a peças carregadas de narrativas desprovidas de análise criteriosa. Yin (2005) destaca que a utilização do método de estudo de caso em pesquisas tem o potencial de contribuir para o entendimento

dos fenômenos sob o enfoque de dimensões particulares de análise, característica que aprofunda e intensifica o alcance das avaliações empreendidas naquele raio delimitado (unidade-caso), entendimento compartilhado por Fagundes (2009).

Esse artigo teve como objetivo analisar o método de estudo de caso sob o prisma do significado atribuído pelos autores pesquisados e experiência educativa, considerando, nesse intento, suas raízes nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

## 2 Desenvolvimento

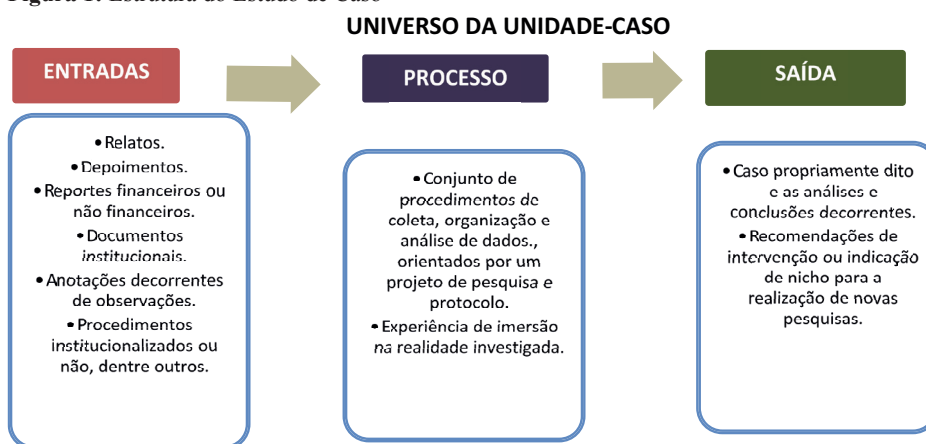
### 2.1 Estudo de caso: conceito, etapas e significado

O estudo de caso é um processo de construção com

forte componente subjetivo, uma vez que compreende o olhar e perspectiva definida pelo pesquisador para o objeto investigado. Essa subjetividade inerente à prática torna a experiência imersiva rica em significados e possibilidades, culminando posteriormente em discussões coletivas de amplo alcance.

Os dados oriundos da unidade-caso correspondem, então, ao *input* que será processado pelo pesquisador, culminando no *output*, que é o caso propriamente dito, acrescido da interpretação da realidade (Figura 1). Significa que um estudo de caso, como método, possui ENTRADAS (dados aportados da unidade-caso), PROCESSO (atividades de observação, coleta e análise) e SAÍDA (produto).

Figura 1: Estrutura do Estudo de Caso



Fonte: Os Autores.

O emprego do método possibilita a elaboração de explicações e respostas a situações concretas, dotadas de níveis distintos de complexidade, por meio da análise profunda de um objeto.

De fato, trata-se de uma análise intensiva cujo *modus* de desenvolvimento reclama necessariamente ações de extensão e pesquisa.

Advoga-se nesse estudo que as características do método comportam ações de pesquisa e extensão.

Nos estudos organizacionais, ao realizar esse aporte metodológico, importa ao pesquisador o significado atribuído aos fenômenos ou eventos, a maneira como as pessoas se apropriam daquela experiência, compreendendo desde a visão individual àquela coletiva compartilhada (ANDRÉ, 1995; VENTURA, 2007)

Na prática de estudos de caso, inexistente uma forma única ou exclusiva de interpretar a realidade. No propósito de compreendê-la, o pesquisador lança mão de argumentos e fundamentos, ensejando não uma verdade indiscutível ou imutável, mas sim um juízo acerca da validade de suas conclusões (ANDRÉ, 1995; MORGADO, 2012). Ventura (2007, p.384) ressalta que “a totalidade de qualquer objeto é uma construção mental, pois concretamente não há limites, se

não forem relacionados com o objeto de estudo da pesquisa no contexto em que será investigada”.

Os estudos de caso adotam a ‘abordagem de ênfase’, que corresponde a uma análise sistemática do objeto investigado à luz de dimensões específicas predefinidas. Desta forma, o método reclama o detalhamento do objeto e sua decomposição em instâncias referenciais de análise, convergentes ao objetivo do estudo.

Na própria conceituação de estudo de caso – exame aprofundado e sistemático de uma instância – está implícita a necessidade de um contato estreito e prolongado pesquisador com a situação ou objeto pesquisado (ANDRÉ, 1984, p.53).

Esse desdobramento em instâncias ou dimensões de análise impõe limites precisos ao processo de exploração, contornos esses que direcionam os esforços do pesquisador, conferindo objetividade à prática.

A experiência da pesquisa utilizando o método de estudo de caso, portanto, corresponde a uma oportunidade singular e reveladora, descortinando o objeto investigado naquela instância da realidade.

A delimitação ou segregação do objeto investigado em instâncias de análise visa direcionar o trabalho de campo, especificamente no processo de observação e coleta de dados

(observar o quê? Com que finalidade?) e nortear a discussão oriunda da análise de dados. Essa iniciativa viabiliza a especialização da abordagem e melhor aproveitamento da experiência.

André (1984, p.52) destaca que :

Os estudos de caso pretendem retratar o idiossincrático e o particular como legítimos em si mesmos. Tal tipo de investigação toma como base o desenvolvimento idiográfico, isto é, que enfatiza a compreensão dos eventos particulares (casos). O ‘caso’ é assim um ‘sistema delimitado’, algo como uma instituição, um currículo, um grupo uma pessoa, cada qual tratado como uma entidade única, singular.

Inobstante muito se discuta sobre a validade das contemplações idiossincráticas (pessoais) em pesquisas científicas para generalizações futuras, é inequívoca a subjetividade presente no método de estudo de casos e sua contribuição para compreensão da diversidade presente nos agrupamentos sociais. Destaque-se que as organizações se estruturam a partir de coletividades.

Como consequência da singularidade presente nos estudos dessa natureza, as unidades-caso abrigam múltiplos recortes de análise e linhas distintas de desenvolvimento, circunscritas em contornos bem definidos. Esses limites periféricos representam uma abstração, justificada pela impossibilidade de um fenômeno social ter sua exploração esgotada em sua totalidade, em todos os ângulos, dimensões ou perspectivas.

Embasados nessa premissa, visualiza-se o estudo de caso como uma análise profunda, mas, em perspectiva. Assim, pode-se afirmar que tais estudos (método de pesquisa) assumem formas que variam do simples àquelas complexas e abstratas, determinadas pela particularidade da análise. Destaque-se que é o olhar do pesquisador e seu prisma, o referencial que torna o caso singular. Os estudos de caso não são peças neutras (VENTURA, 2007).

A objetividade é uma característica própria do método, que aprofunda o desenvolvimento dos conteúdos em torno de um eixo definido, sob o prisma de ângulos de leitura relevantes à solução da questão problematizante, bem como ao encaminhamento de recomendações advindas do processo de exploração.

Mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o Estudo de Caso possibilita a penetração em uma realidade social, não conseguida plenamente por um levantamento amostral e avaliação exclusivamente quantitativa (MARTINS, 2008a, p.9).

As etapas de desenvolvimento e construção de um estudo de caso diferem entre os autores, mantendo aspectos fundamentais (GIL, 2002). Fagundes (2009) condensa o processo em duas etapas principais: escolha da unidade-caso e definição do número de casos, suficiente para que os objetivos da pesquisa sejam exitosos.

Gil (2002, p.137) orienta à prática das seguintes etapas:

- ✓ Formulação do problema;
- ✓ Definição da unidade-caso;
- ✓ Determinação do número de casos;

- ✓ Elaboração do protocolo;
- ✓ Coleta de dados;
- ✓ Avaliação e análise de dados; e
- ✓ Preparação do relatório.

Martins (2008a) destaca em seu texto a necessidade de sistematização e formalização das abordagens na relação com a unidade-caso, começando pela obtenção da autorização para acesso do pesquisador aos dados (*inputs*), seguido pelo aporte metódico de teorias explicativas (busca e formação de lastro teórico):

Um Estudo de Caso começa com a permissão para realizá-lo e um plano incipiente – uma carta de intenções – que vai delineando-se mais claramente à medida que se desenvolve. Inicialmente, são enunciadas algumas questões orientadoras e colocados pontos críticos que serão melhor explicitados e reformulados à medida que o estudo avança. Nesta primeira etapa são iniciadas as reflexões e ações para a definição do escopo do objeto do estudo, e enunciadas proposições – teses – que compõem uma teoria preliminar sobre o caso, sendo discutidas e defendidas ao longo do trabalho, na busca da construção de uma teoria que possa explicar o fenômeno sob investigação (MARTINS, 2008, p.10).

Destarte, entende-se como necessária que composição do caso seja orientada pela trilha descrita:

1. Planejamento das ações (o que compreende definição de objetivos, formulação da questão principal estruturante dos trabalhos e aquelas de natureza secundária/complementares, seleção de técnicas / procedimentos de coleta e de análise de dados, formatação da sistemática de obtenção dos dados, estabelecimento do perfil dos sujeitos de pesquisa e da abordagem a ser adotada junto aos mesmos, organização do processo da infraestrutura necessária para mapeamento de dados, dentre outros elementos metodológicos comuns à prática);
2. Definição de critérios para escolha da unidade-caso e deliberação;
3. Elaboração e formalização do protocolo do estudo de estudo;
4. Imersão *in loco* na realidade investigada para observação do fenômeno pesquisado;
5. Coleta de dados, utilizando os meios definidos em projeto;
6. Tratamento / organização dos dados obtidos;
7. Análise de dados e discussão dos resultados, norteados pelos objetivos planejados e problematização formulada;
8. Elaboração das conclusões, aportando elementos do referencial teórico e análise dos resultados obtidos.

Independente do roteiro seguido, as proposições referenciadas convergem para o destaque da importância do planejamento para o desenvolvimento do estudo, parâmetro e fator determinante de sua qualidade.

O planejamento de um estudo de caso exige naturalmente reflexão particular sobre o custo de sua aplicação, eventual necessidade de financiamento, tempo necessário para imersão na realidade investigada (duração), definição do perfil da equipe e escolha propriamente dita, bem como sobre a

disponibilidade efetiva para o trabalho, suas limitações e interesse científico. Um estudo adequadamente conduzido reclama observação direta, atenta e prolongada, componentes que desafiam sua operacionalização em razão do fator restritivo ‘tempo’.

A prática adequada do estudo de caso requer, ainda, pesquisadores qualificados e especializados na área que abriga o estudo, dotados de sensibilidade aguçada o suficiente para identificar, perceber e analisar as nuances relativas à realidade investigada. Deverá estar, igualmente, apto à transcrição literal, fidedigna dessa percepção, o que legitima a tradução. Desafio que, em alguns casos, compromete a qualidade do trabalho. Isto porque “Na maior parte das vezes, o pesquisador investiga uma situação que lhe é muito familiar e não raramente colhe dados no próprio local de trabalho” (ANDRÉ, 1995, p.48)

A autora completa que:

Um grande risco em ambos os casos, mas muito mais no segundo por motivos óbvios, é uma confusão entre sujeito e objeto do estudo, entre opiniões preexistentes e revelações evidenciadas pelo estudo (ANDRÉ, 1995, p.48)

Nos estudos organizacionais, o pesquisador vivencia o paradoxo objetividade/distanciamento da realidade e intervenção (quando parte da ação de pesquisa). O distanciamento não implica neutralidade, mas sim, estranhamento à realidade posta (análise da unidade-caso com independência, tratando a como estranha ao seu cotidiano). Em síntese, significa manter-se receptivo à reconstrução de novas bases, ao aporte de novos fundamentos explicativos, à elaboração de um novo alicerce.

## 2.2 O estudo de caso nas dimensões ensino, pesquisa e extensão

O estudo de caso em sua estrutura metodológica, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Figura 2), perpassa as três dimensões, posto que:

- ✓ Pressupõe inserção e imersão do pesquisador na realidade investigada, promovendo a interação proativa deste com o meio, potencializando, inclusive, iniciativas de construção e intervenção (Dimensão: extensão);
- ✓ Exige o confronto entre os elementos teóricos e as observações realizadas (Dimensão: pesquisa);
- ✓ Aguça a experiência de comunicação, proporcionando o desenvolvimento da oralidade e habilidades sociais, ensejando a inserção no meio profissional. O discente convive com descrições e indução, o que aprimora seu senso de observação e expressão, potencializando a permuta de conhecimento com seus pares (talvez nessa propriedade do método a dimensão de ensino se torne mais explícita). A reconstrução de discursos amplia seu repertório vocabular, consequência imediata e visível. A experiência acadêmica teórica precede e possui o trabalho de campo, dando-lhe fundamento, direção

e conclusividade. O discente não é mero receptáculo passivo das informações oriundas da realidade investigada; (Dimensão: ensino);

- ✓ Enseja discussões acadêmicas amplas, as quais extrapolam o universo da pesquisa e extensão, servindo eficazmente ao processo ensino-aprendizagem. (Dimensão: ensino).

A multiplicidade de ênfases abrigadas sob um mesmo toldo temático e competências desenvolvidas notabilizam a aplicação do método como estratégia didático-pedagógica, característica que enseja ao pesquisador-discente, além do livre arbítrio para realização de escolhas metodológicas, a elaboração do conhecimento:

- ✓ Uma eficaz articulação dos conteúdos revisados e aqueles apresentados em disciplinas distintas do currículo do curso (interdisciplinaridade);
- ✓ O cultivo da objetividade no empreendimento de soluções e respostas às indagações lançadas na pesquisa;
- ✓ Uma conexão proativa com a realidade investigada (na área em questão, organizacional);
- ✓ O desenvolvimento de criticidade na identificação e dimensionamento do impacto de problemas;
- ✓ A obtenção de referências teóricas úteis à prática decisória.

Um único *case* tem o potencial de viabilizar diferentes abordagens inéditas de construção, todas igualmente relevantes e contributivas.

**Figura 2:** Articulação das dimensões ensino, pesquisa e extensão na prática de estudo de caso



Fonte: Os Autores.

A desconexão teórica, ou não aporte de elementos contextuais e históricos empobrecem as discussões, restringindo o debate ao nível exclusivo da pesquisa.

A exploração promovida pelo estudo de caso redundando em descobertas, contextualização, construção, reacomodação e resignificação de conteúdo (principais e transversais) no trato às questões particulares.

O estudo de caso valoriza a interpretação pessoal, em detrimento das inferências estatísticas presentes nos estudos populacionais.



O pesquisador, na imersão *in loco*, é naturalmente instado a interpretar aquela situação ou realidade observada, além de reportá-la (transcrição), apurando sua habilidade de comunicação. A generalização não representa um alvo a ser atingido nesses estudos. As conclusões atreladas ao seu desenvolvimento são transitórias e decorrem de processos subjetivos contextualizados (ANDRÉ, 1984).

### 2.3 Produtos e valor pedagógico do estudo de caso

Os estudos de caso têm como *output* interpretações, proposições, críticas, explicações, descrições, analogias, enfim, evidências que corroboram os argumentos e crenças institucionalizadas, validam (ou não) a hipótese de pesquisa, contribuem para o esclarecimento das questões orientadoras lançadas e provocações temáticas emergentes no curso dos trabalhos de campo.

No universo das organizações, seu empreendimento representa um exercício preliminar ao processo decisório posto que aguça a perspectiva crítica do pesquisador-discente, qualificando-o progressivamente ao eficiente aporte das técnicas de gestão. Para Erskine *et al.* (1998) Casos são relatos sobre situações por meio dos quais indivíduos ou grupos podem tomar decisões ou solucionar problemas. Os casos em Administração são, portanto, descrições, de situações administrativas reais que envolvem algum tipo de problema para o qual se requer solução.

Considerando o caráter plural do método (trabalhando-se as dimensões ensino, pesquisa e extensão), são elementos de um estudo de caso:

- ✓ Objetivos (de pesquisa e aprendizado);
- ✓ Área/especialidade;
- ✓ Proposições orientadoras do estudo;
- ✓ Fundamento ou plataforma teórica de sustentação;
- ✓ Unidade-caso, contexto e caracterização;
- ✓ Procedimentos de observação, coleta e análise de dados (instrumentos e técnicas);
- ✓ Descrições (diário de campo) e discussão.

Ventura (2007, p.384) apresenta uma tipologia para os objetivos dos estudos de caso numa pesquisa:

Conforme os objetivos da investigação, o estudo de caso pode ser classificado de 'intrínseco' ou 'particular', quando procura compreender melhor um caso particular em si, em seus aspectos intrínsecos; 'instrumental', ao contrário, quando se examina um caso para se compreender melhor outra questão, algo mais amplo, orientar estudos ou ser instrumento para pesquisas posteriores, e 'coletivo', quando estende o estudo a outros casos instrumentais conexos com o objetivo de ampliar a compreensão ou a teorização sobre um conjunto ainda maior de casos.

Compartilha-se, nesse trabalho, o entendimento de que os estudos de caso serão sempre particulares (singularidade própria), instrumentais por natureza e potencialmente encadeados, se planejados e conduzidos de modo aberto, sem fronteirizar a articulação dos fundamentos de sustentação.

Além de sua importância para a prática da pesquisa, o método de estudo de caso coloca em relevo o valor do

ensino experiencial, aproximando a academia do mercado profissional-alvo, estabelecendo uma ligação e enquadramento social relevante.

A prática da pesquisa e do ensino não podem ser hermética, monocular, endógena, baseada exclusivamente em abstrações ou elucubrações teóricas (ideais). A atividade de pesquisa é dotada de complexidade, sendo fundamental que o discente seja apresentado às limitações impostas pelo meio, *status* que é atingido pela imersão em campo propiciada no estudo.

O valor pedagógico do estudo de caso, independente das intenções de uso, decorre:

- ✓ Do reconhecimento e conseqüente exploração da realidade investigada;
- ✓ Da profundidade na abordagem, lançando-se mão de recursos históricos e contextuais;
- ✓ Do estímulo à discussão; da compreensão do estado da arte do tema principal desenvolvido e das condições da realidade, fatores determinantes e conseqüentes do *status* observado;
- ✓ Da identificação e mapeamento de rotinas e práticas consagradas na unidade-caso;
- ✓ Do inventário e aporte das técnicas conhecidas e utilizadas no mercado de trabalho;
- ✓ Da aquisição gradativa de repertório vocabular e experiencial.

Acredita-se que, em razão dessa valoração, os estudos de caso podem ser utilizados não somente na realização de pesquisas, mas igualmente, como estratégia de ensino, extensão, e até mesmo consultoria (migrando do campo acadêmico para o universo profissional) (ALVES-MAZZOTTI, 2006).

Entende-se que os *cases* possuem natureza exploratória, não resultando necessariamente em generalizações, podendo tornar-se embrião para desenvolvimentos empíricos de maior alcance.

Na prática do método, o pesquisador-discente carrega um repertório técnico de base (adquirido por meio da leitura de livros, de observações diretas em seu cotidiano e influências da própria sala de aula) incorporando, posteriormente, novos elementos, ensejado pela experiência imersiva. Essa característica do método lhe confere uma perspectiva construtivista. Assim, pode-se afirmar que a utilização do método tem o potencial de desvelar para o aluno diferentes realidades, incitando-o ao desenvolvimento de capacidade de resposta a diferentes situações profissionais, contribuindo efetivamente para a evolução do repertório vivencial, vocabular e profissional, por meio de comparações e contraste, aporte e confrontos teóricos.

Pode-se dizer que os estudos de caso têm algumas características em comum: são descrições complexas e holísticas de uma realidade, que envolvem um grande conjunto de dados; os dados são obtidos basicamente por observação pessoal; o estilo de relato é informal, narrativo, e traz ilustrações, alusões e metáforas; as comparações feitas são mais implícitas do que explícitas; os temas e hipóteses são importantes, mas são subordinados à compreensão do caso. Assim, um estudo de caso é mais indicado

para aumentar a compreensão de um fenômeno do que para delimitá-lo; é mais idiossincrático do que pervasivo; e apesar de ser usado na construção de teorias, pode não ser o melhor método para isto (STAKE, 2001, *apud* CESAR, 2006, p.6).

As contribuições, próprias do estudo de caso, credenciam o método à condição de estratégia de pesquisa, ensino e extensão, especialmente úteis na área de Administração e Contabilidade pelo fato de preparar o discente para a prática do processo decisório. Por esta razão, o estudo de caso consagrou-se ao longo dos anos, como ferramenta de pesquisa e aprendizagem (se for possível dissociar pesquisa do fenômeno de aprendizagem), amplamente empregada nos ambientes acadêmico e corporativo, na capacitação de gestores.

## 2.4 Orientações predominantes

A revisão de literatura realizada aponta para o tratamento do estudo de caso como método exclusivamente voltado para a pesquisa, e não como um método híbrido, que contempla ensino, pesquisa e extensão, perspectiva desenvolvida nesse trabalho em sua argumentação.

De fato, os autores tratam o ‘método de caso’ como estratégia de ensino, distinguindo os instrumentos (método de caso e estudo de caso) (BOAVENTURA, 2004; CESAR, 2006; FAGUNDES, 2009; GIL, 2004; 2009; IKEDA; VELUDO-DE-OLIVEIRA; CAMPOMAR, 2005; MARTINS, 2008; RODRIGO, 2008; VENTURA, 2007).

O estudo de caso é uma técnica de pesquisa qualitativa, que volta as atenções do pesquisador para o diagnóstico de um “caso”. O método do caso, por sua vez, apresenta finalidades pedagógicas e serve, sobretudo, para ilustrar conceitos e desenvolver habilidades nos estudantes, podendo inclusive ser elaborado a partir de um estudo de caso. Grosso modo, enquanto o estudo de caso refere-se à pesquisa científica, o método do caso refere-se ao ensino (IKEDA, VELUDO-DE-OLIVEIRA, CAMPOMAR, 2005, p.142)

O estudo de caso, tal como é empreendido na prática (como método de pesquisa), não tem condições de ser confundido com estratégia de ensino e extensão porque não contempla uma imersão de qualidade na realidade investigada.

O método híbrido, à luz da orientação apresentada e defendida nesse trabalho, demanda envolvimento, imersão integral na realidade a ser explorada.

Na elaboração do *case*, sob a égide das orientações do docente (coordenador/gestor do projeto de pesquisa), o aluno pesquisador participa com liberdade do processo de formulação das estratégias e abordagens de campo, aportando diferentes ferramentas de construção, análise e conteúdo. Essa plasticidade de abordagem atribui uma identidade híbrida construtivista à prática.

O pesquisador-discente poderá intervir na realidade investigada ou situação-problema monitorada se o projeto de pesquisa assim previr (método etnográfico).

O método etnográfico, originado no campo da Antropologia, consiste na inserção do pesquisador no ambiente, no dia-a-dia do grupo investigado. Os dados são, então, coletados em campo,

em geral por meio de observação participante e entrevistas, quase sempre semi-estruturadas (VERGARA, 2006, p.72).

Em Administração e Contabilidade, essa inserção dar-se-á, em geral, posteriormente à elaboração de um estudo sistemático, postura que viabilizará um diagnóstico mais realista e intervenções mais tempestivas e eficazes.

Entende-se que as recomendações desenvolvidas a partir dos estudos de caso são produtos de convergência.

Por exemplo, o aporte do método etnográfico na composição de casos corporativos enseja: uma percepção mais profunda do ambiente empresarial (do formal ao informal); a identificação dos valores e crenças compartilhadas, cultura e subcultura organizacional, elementos muitas vezes ocultos aos olhos de gestores; a descoberta do simbolismo inerente no comportamento do indivíduo nas organizações; uma visão abrangente acerca de aspectos relativos a dificuldades, relacionamentos e comportamentos (ANDRÉ, 1995; VERGARA, 2006).

Ao optar pela abordagem etnográfica, o pesquisador deve conscientizar-se que o processo demandará tempo considerável por não prescindir a experiência de contato, atenção considerável para mitigar os riscos de omissão ou distorção dos resultados obtidos, predisposição ao diálogo e negociação.

No curso de um estudo de caso, o pesquisador poderá também apropriar-se de diferentes elementos e estratégias, a exemplo do emprego de fotografias como recurso narrativo, embora este seja usualmente empregado como recurso ilustrativo. Mesmo em áreas como a de Custos, as palavras não bastam para descrever ou enfatizar aspectos do estudo (especialmente aqueles de natureza operacional).

O estudo de caso como estratégia híbrida (de cunho pedagógico) potencializa as possibilidades de intervenção, objetivando, dentre outros propósitos, desenvolver no pesquisador-discente a capacidade de analisar diferentes problemas ou situações (interpretação, julgamento), síntese (organização e direcionamento lógico dos argumentos extraídos da análise) e planejamento da intervenção (função proativa). É a formação dessa ponte entre Análise-Síntese-Planejamento-Ação que justifica a importância do método nos estudos organizacionais.

## 2.5 Construtivismo como referencial pedagógico dos estudos de caso

O referencial construtivista ressalta a importância do aprendente e sua relação com o mundo na construção do conhecimento, por isso denominada de concepção pedagógica emancipadora e libertadora. Em Administração e Contabilidade, as orientações construtivistas confluem às demandas da prática do processo decisório, uma vez que incitam ao desenvolvimento de autonomia.

As diretrizes didático-pedagógicas construtivistas (e o método de estudo de caso na perspectiva híbrida pode ser considerada uma delas) estimulam o discernimento

do discente no exercício das escolhas gerenciais (livre arbítrio decisório). O construtivismo pressupõe interação do aprendente e pesquisador com o mundo, dialogicidade intrínseca ao empreendimento de estudos de caso. De fato, “Uma ideia fundamental do construtivismo era não considerar o conhecimento como a reprodução de uma realidade independente de quem a conhece” (SANCHIS; MAHFOUD, 2010, p.20)

A presença do referencial se revela na valorização do repertório de partida do pesquisador (experiências, descrições, explicações e significados).

Os estudos de caso podem apresentar diferentes formatos, sendo classificados em exploratórios, descritivos e experimentais (tipologia essencial).

Os trabalhos de natureza experimental são elaborados com maior frequência nas ciências naturais, sendo muito raros nas ciências sociais aplicadas.

Os estudos de caso descritivos apresentam geralmente como propósitos a caracterização da unidade-caso ou dos fenômenos a ela relacionados, a determinação de sua natureza e condições de ocorrência desses fenômenos ou eventos, a identificação de perspectivas de análise, pontos de vistas e perfil dos sujeitos de pesquisa, dentre outros aspectos (ZAINAL, 2007).

Os estudos de caso exploratórios apresentam a finalidade de promover o reconhecimento temático, visando alcançar um *status* de maior familiaridade com o tema investigado, aquele objeto do recorte (ZAINAL, 2007).

Esses estudos desdobram conteúdos, explicitam abordagens, oferecem trajetórias ou percursos metodológicos para desenvolvimento do tema, à luz do construto proposto.

Os estudos de caso experimentais, como o próprio nome sugere, objetivam, em geral, observar o impacto de fatores, testar as condições de ocorrência dos fenômenos.

Cesar (2006, p.4) enfatiza que os “[...] casos também podem ser definidos temporariamente (eventos que ocorreram num dado período), ou espacialmente (o estudo de um fenômeno que ocorre num dado local)”.

Independente da tipologia adotada no trabalho, essa característica inquisitiva e artesanal dos estudos de caso e o defrontamento com a realidade, coloca o pesquisador discente como sujeito crítico, incitando-o a um olhar que extrapola aquele meramente contemplativo (lastro do referencial construtivista).

## 2.6 Metodologia

Apresentada a plataforma teórica, base de sustentação de base trabalho, definiu-se como problematização desse estudo: quais as dificuldades relativas à elaboração de estudos de caso sinalizada na literatura? Acredita-se que essas dificuldades estejam atreladas ao fato das experiências não promoverem uma imersão completa do pesquisador na realidade investigada, não contemplando Ensino-Pesquisa e Extensão. O eixo de abordagem apresentado direciona ao

enquadramento da pesquisa como qualitativa, de natureza exploratório-descritiva e propositiva. Assim, formulou-se como objetivo geral: apresentar o método de estudo de caso, a partir da orientação construtivista, como estratégia híbrida (de pesquisa, ensino e extensão). Na consecução desse objetivo norteador, almejou-se (objetivos específicos): identificar, por meio da revisão empreendida, experiências na elaboração de estudos de casos, e os relatos das dificuldades encontradas.

As pesquisas qualitativas, em geral, tomam por esteio, o estudo de impressões, pontos de vistas, percepções, olhares e experiências vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa, que neste trabalho, foram os autores revisados, uma vez que essa pesquisa apresenta natureza eminentemente bibliográfica (STRAUSS; CORBIN, 2008; TOZONI-REIS, 2009)

A escolha metodológica baseou-se na análise da natureza do recorte sugerido no estudo e dos dados explorados.

Pesquisas na abordagem qualitativa se caracterizam, principalmente, por estudar subjetividades, crenças, valores, representações da realidade, opiniões, enfim, fenômenos intrinsecamente complexos. Comportam observações, intensivas e prolongadas, em ambiente natural, cujos registros devem ser precisos e detalhados para que as informações colhidas possam ser analisadas detalhadamente, embora esta análise não possa ser generalizada (FAGUNDES, 2009, p.21)

Denzin e Lincoln (2000) compartilham esse entendimento ao destacar que as pesquisas de natureza qualitativa envolvem grande variedade de materiais empíricos, que podem ser estudos de caso, experiências pessoais, histórias de vida, relatos de introspecções, produções e artefatos culturais, interações, enfim, materiais que descrevam a rotina e os significados da vida humana em grupos.

Desta maneira, depreende-se que opção metodológica realizada harmoniza-se com a abordagem desenvolvida, uma vez que em pesquisas dessa natureza “[...] interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos que descrevê-los” (TOZONI-REIS, 2009, p.15)

Já o enquadramento da pesquisa como exploratório-descritiva justifica-se pelas ações previstas nos objetivos propostos. Os objetivos demandam necessariamente a exploração das visões apresentadas pelos autores cujos trabalhos foram revisados, com a finalidade de identificar um paradigma metodológico para empreendimento do método e, como culminância dessa descrição, ensinar o entendimento de sua natureza, *aspectos* de implementação, restrições e possibilidades.

A revisão de literatura tomou por base o levantamento realizado nas bases de dados *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) e SciELO Brazil (*Scientific Electronic Library Online*), orientada por uma abordagem indutiva, buscando-se fundamentos à argumentação que ratificam a tese advogada neste trabalho, a qual ressalta o caráter híbrido do método de estudo de caso.

A pesquisa foi desenvolvida respeitando às seguintes fases (referência adotada neste grupo de pesquisa): 1) composição do eixo metodológico estruturante (projeto); 2) revisão de

literatura, explorando-se os citados bancos de dados (coleta-triagem-apreciação de conteúdo- sistematização); 3) seleção de trabalhos científicos, a partir da delimitação temática proposta, objetivando a concentração da abordagem em torno do eixo problematizante; 4) estudo sistemático do material selecionado, orientado por uma referência de argumentação, visando o desenvolvimento das seções nesse artigo; 5) análise de conteúdo (técnica aplicada ao exame ou apreciação crítica das obras revisadas sob um olhar focado, de modo a culminar em inferências dentro do recorte investigado).

O tema reveste-se de inequívoca relevância, uma vez que a prática docente na área de Administração e Contabilidade ainda ressona de uma abordagem prática mais imersiva, contextualizada e inserida nas demandas desse segmento de mercado. Vislumbra-se, nesse trabalho, lançar uma discussão sobre a real possibilidade de aplicação do método numa concepção híbrida (alcançando ensino, pesquisa e extensão), avultando a experiência na elaboração de estudos de caso.

## 2.7 Discussão

O emprego do método de estudo de caso tem sido ao longo dos anos, alvo de críticas, sendo indicadas as seguintes restrições:

- ✓ A possibilidade de manipulação dos dados, fazendo-os convergir a conclusões preditas (interferência do pesquisador) (CESAR, 2006; RODRIGO, 2008);
- ✓ O controle reduzido sobre as observações realizadas e dificuldade de prever comportamentos (presença do inesperado) (BUFONI, 2002);
- ✓ Pouca ênfase no rigor metodológico (MARTINS, 2008). Sobre essa restrição aplicativa, Yin (1984), cuja obra é considerada o *Vade Mecum*, autor clássico da área, ressalta que, muitas vezes, o pesquisador do estudo de caso tem sido descuidado, permitindo leituras equivocadas ou tendenciosas para influenciar o rumo dos resultados e conclusões;
- ✓ A dificuldade ou mesmo impossibilidade de generalização (ALVES-MAZZOTTI, 2006; ANDRÉ, 1984; BUFONI, 2002; CESAR, 2006; MARTINS, 2008b; RODRIGO, 2008; VENTURA, 2007; YIN, 2005);
- ✓ A morosidade na condução ou realização do estudo, por ser um processo intenso, que exige do pesquisador tempo de campo (ANDRÉ, 1984; CESAR, 2006; MARTINS, 2008b; RODRIGO, 2008);
- ✓ A condição limitante de dedicação parcial dos estudantes dos cursos de Administração (e Contabilidade), especialmente aqueles dos cursos noturnos. Um estudo de caso bem elaborado despende tempo. Parte significativa dos alunos, mesmo os professores, divide sua carga horária em diferentes atividades. Em face do exposto, os estudos de caso brasileiro reclamam adaptações à realidade, o que pode comprometer a qualidade e alcance da plenitude dos

benefícios oriundos da aplicação do método (ANDRÉ, 1984; CESAR, 2006);

- ✓ A geração de grande volume de informações, o que pode afetar o foco ou objetividade do trabalho (CESAR, 2006).

As restrições sinalizadas nesta revisão confluem para a análise da importância da maturidade, disponibilidade e preparo do pesquisador para condução de um estudo de caso, quadro que foge ao controle dos coordenadores/gestores de projetos e da própria equipe dos grupos de pesquisa.

Das limitações citadas, aquela que trata das dificuldades relativas à generalização ou teorização decorrente do estudo de caso é a mais incidente.

Paradoxalmente, entende-se a que essa característica é a que torna o método mais adequado ao exame de particularidades de um fenômeno. Acrescente ainda, o fato de que a diversidade dos objetos nas ciências sociais é algo inerente. A atipicidade de situações goza de legitimidade nos estudos científicos, sendo rica em significados, lacunas e recortes de exploração pendentes. Os estudos de caso viabilizam a exploração de aspectos que são singulares no objeto investigado.

Os resultados obtidos nos estudos de caso assumem como prerrogativa o encaminhamento à teorização, mas podem eficazmente corresponder a finalidades explanatórias ou causais. Esboçar teorias a partir de um único estudo, ou pequeno número deles é incorrer em um erro, superestimando seus contornos como método de pesquisa.

Destaque-se que:

Teoria e método são interdependentes. Ambos buscam realizar o objetivo da pesquisa, seja ele descrever, explicar, descobrir, compreender, prever determinado fenômeno. A teoria pode gerar e dar forma ao método e o contrário também é verdadeiro. Ambos se nutrem (VERGARA, 2006, p.9).

Qualquer esforço de generalização, sob esse prisma de análise, advém da teoria e não do exame realizado (YIN, 1994). Para Ventura (2007) os argumentos mais comuns dos críticos dos estudos de caso estão no risco de o investigador apresentar falsa certeza das conclusões e fiar-se demais em falsas evidências. Em decorrência disso, deixar de verificar a fidedignidade dos dados, da categorização e da análise realizada. A recomendação para eliminar o viés de estudo é elaborar um plano de estudo de caso que previna prováveis equívocos subjetivos.

O estudo de caso, como composto pedagógico híbrido, compreende um estudo em profundidade conduzido sob perspectiva, que é subjetivo por natureza. A demanda temporal é consequência das demandas de aplicação. Portanto, não implica simplificação de realidades complexas, mas sim do exame acurado de seus elementos, sem desconsiderar, entretanto, sua subjetividade inerente. O que se aventa como restrição, no entendimento desses autores, deve ser abordado como traço inerente ao método.

Cesar (2006) destaca a necessidade de se discutir o estudo de caso em três aspectos de análise: natureza da experiência



(como fenômeno investigado), natureza do conhecimento a ser elaborado e a possibilidade de generalização do estudo. Nesta pesquisa, estabeleceu-se as seguintes dimensões analíticas: objetivos de aprendizado e de pesquisa – qualidade da experiência – produtos e contribuições – desdobramentos do estudo.

Almeja-se, adotando-se esse enfoque, que o pesquisador discente, sob tutoria /orientação especializada do pesquisador-coordenador do projeto, promova ou facilite a aprendizagem por meio da imersão na realidade investigada. Nesse sentido, faz-se *mister* identificar preliminarmente as necessidades de ensino-aprendizagem, elementos estruturantes do projeto de pesquisa e a duração da imersão.

Os estudos de caso, nessa proposta, serão sempre longitudinais, característica que encurta o seu ciclo de vida, temporizando a validade das conclusões elaboradas.

A experiência de composição de um estudo de caso tem o potencial de converter o conhecimento tácito (carga de experiência dos atores envolvidos no processo) em conhecimento explícito (aquele que se materializa em contribuições).

Entende-se que as restrições atribuídas ao estudo de caso, segundo os autores revisados, se avultam em decorrência da qualidade do projeto de pesquisa e protocolo do estudo de caso (desalinhamento entre procedimentos e objetivos propostos). Os estudos populacionais, aqueles realizados junto a amostras assintóticas, paradoxalmente também perdem significado por conta dos padrões de representatividade, por força das singularidades inerentes aos ‘objetos sociais’. As organizações também são objetos sociais.

### 2.7.1 Estudo de caso como método híbrido

A operacionalização do estudo de caso requer a elaboração de um protocolo, bem como identificação dos parâmetros de validade, confiabilidade e desempenho.

[...] isto é, indicadores de que os resultados, as afirmações das proposições – teses – e outras evidências, de fato, revelaram o que se pretendia do estudo dentro do domínio teórico e prático que circunscreveram o Estudo de Caso (MARTINS, 2008a, p.3).

São etapas de desenvolvimento do estudo, em sua perspectiva híbrida:

✓ Dimensão ‘Ensino’

- 1) Integração (compatibilização) promovida entre os conteúdos dos eixos curriculares, assim como com o repertório de experiências do discente e docente, principais vertentes do projeto, orientados pelo perfil acadêmico do aluno de iniciação científica. Seleção dos conteúdos pré-requisitos à experiência de pesquisa. Nivelamento e capacitação.
- 2) Organização da pesquisa de campo à luz dos elementos identificados na etapa anterior.
- a) Planejamento relativo à aplicação do método de estudo de caso: protocolo (definição dos procedimentos e escolha dos instrumentos de coleta).

3) Composição do protocolo de estudo de caso.

✓ Dimensão ‘Pesquisa’

- b) Estudo sistematizado dos conteúdos de base e aqueles transversais, necessários ao eficaz desempenho na realização dos trabalhos.
- c) Formação do referencial teórico de suporte aos trabalhos (repertório técnico) – revisão de literatura.
- ✓ Dimensão ‘Extensão’
- a) Observação sistematizada e coleta de dados.
- b) Tratamento de dados, triangulação (relacionamento entre variáveis) e organização.
- c) Análise e conclusões, por meio da articulação entre conteúdo/referencial teórico aportado e prática (confronto e contraste).
- d) Apresentação dos resultados do levantamento, discussão e obtenção de *feedback*.
- e) Composição do caso.

Essas etapas compõem a estrutura do protocolo de estudo de caso, definido como um conjunto de códigos, menções e procedimentos suficientes para replicar o estudo ou aplicá-lo em outro caso que mantém características semelhantes ao Estudo de Caso original (MARTINS, 2008).

Integram a estrutura do protocolo, nos moldes propostos: unidade-caso, temática de exploração, tipologia do estudo (exploratória, descritiva ou experimental), objetivos de aprendizado e de pesquisa, objetivos, referencial teórico de suporte, questão estruturante (norteadora) – principal e aquelas complementares, técnicas de coleta, procedimentos, duração prevista, duração real (tempo efetivo no campo), observações, restrições da análise empreendida, prognósticos, resultados, parâmetros de indexação, análise de resultados, conclusões, avaliação da experiência (de reação), recortes emergentes, produtos do estudo de caso.

O protocolo, tal como estruturado no parágrafo anterior, estabelece o *design* do estudo e direciona os trabalhos de campo às questões norteadoras do estudo, comportando a flexibilidade necessária.

O respeito ao protocolo elaborado orienta a imersão profissional, estabelecendo parâmetros de avaliação e linhas de abordagem, evitando que o produto do estudo de caso se limite a uma narrativa de fatos desprovida de criticidade. Acrescente ainda que, a organização dos dados impõe critério, disciplina e organização, compreendendo todo o processo de transcrição de depoimentos, relatos, observações e opiniões, estruturados com base nos parâmetros predefinidos de indexação (MARTINS, 2008). Os dados contidos no protocolo servem de input ao preparo da carta de intenções, que dá *start* ao diálogo com a unidade-caso e imersão na realidade.

É forçoso ressaltar que o estudo de caso não corresponde a uma atividade de supervisão ou inspeção. Reduzi-lo a essa função empobrece qualquer abordagem, desmerecendo seu componente crítico. É sua subjetividade inerente que o eleva à condição de instrumento de aprendizagem (função didática), resignificando a experiência em sala de aula.

A experiência representa uma oportunidade para elaboração de associações e dissociações, só que intelectualmente embasadas.

Acredita-se (e a revisão de literatura aponta) que a elaboração exitosa de casos empresariais

[...] depende da perseverança, criatividade e raciocínio crítico do investigador para construir descrições, interpretações, enfim, explicações originais que possibilitem a extração cuidadosa de conclusões e recomendações. Nesse sentido, o pesquisador deve apresentar encadeamentos de evidências e testes de triangulações de dados que orientaram a busca de resultados alcançados (MARTINS, 2008a, p.3).

São duas as espécies de informações em um estudo de caso: aquelas de apoio argumentativo e as de apoio secundário.

As informações de apoio argumentativo integram o eixo que estrutura o trabalho de campo (construto, ideário do trabalho), de modo a conferir identidade ao estudo. De fato, uma das qualidades fundamentais a um estudo de caso é a existência de contornos bem definidos, sob a égide de um eixo de desenvolvimento teórico. “A robustez analítica, lógica das conclusões e defesa das proposições sob o caso, com certeza, não lhe garante suficiência pela construção de uma teoria que consiga explicar o recorte da realidade explorado no estudo de caso.” (MARTINS, 2008a, p.4) As informações de apoio secundário são aquelas úteis à contextualização e caracterização da unidade-caso. Têm importância secundária, comparativamente às informações de apoio argumentativo. Por essa razão, sua disposição no *case* deve ser dosada para não ensejar a perda de objetividade.

São parâmetros de avaliação do estudo de caso, aplicado como estratégia de ensino: qualidade e disposição das informações de apoio argumentativo; harmonia na redação das informações de apoio secundário e argumentativo; lógica na organização dos argumentos, conclusões e recomendações (critérios para encadeamento de ideias e proposições);

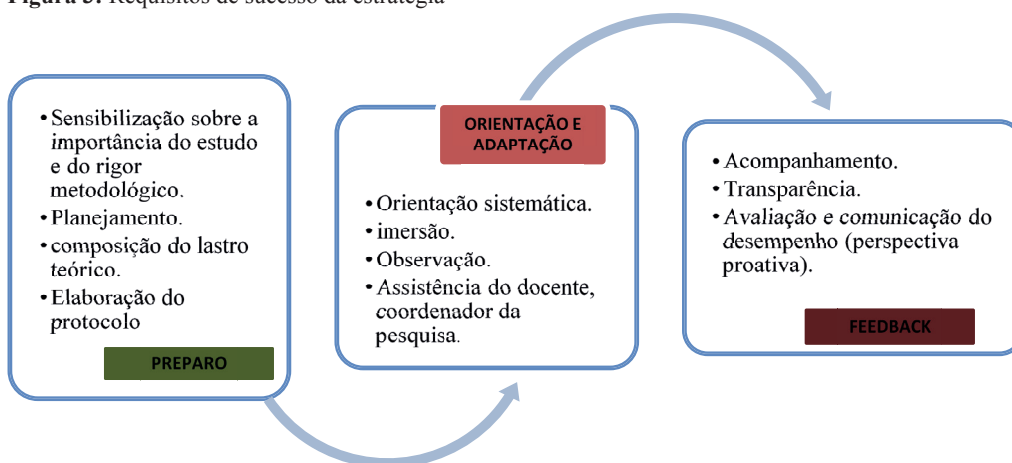
fundamento teórico (lastro); rigor metodológico; alcance e completude; limites periféricos bem definidos; estrutura do arranjo e experiência imersiva. Enfatize-se que o empreendimento de um estudo de caso organizacional, para corresponder aos parâmetros citados, demanda imersão profissional, não se restringindo à realização de poucas visitas, relato de longas histórias, entrevistas e obtenção de volumosos dados secundários.

São benefícios potenciais da aplicação do método de estudo de caso como método híbrido: estabelecimento de uma conexão entre a academia e as organizações; promoção de inserção no mercado de trabalho por meio da atividade de pesquisa, possibilitando, dentre outras ações, o mapeamento de perfis e adequação dos conteúdos disciplinares; desenvolvimento de diferentes funções cognitivas; incentivo à aquisição de relacionamentos interpessoais fora do espaço institucional (formação de *network*), aprimoramento da habilidade de negociação, bem como à triagem eficaz de conteúdo (prática seletiva); estímulo à colaboração entre os pares; articulação de diferentes conteúdos curriculares simultaneamente na prática profissional, característica que marca os estudos como atividade interdisciplinar; encurtamento ciclo de vida das conclusões, o que força sua recontextualização, renovação e releitura em espaços de tempo pequenos.

Gil (2004) trata esse último item como limitação, todavia, acredita-se que a revisão continuada dos estudos é salutar, posto que, nos estudos organizacionais, decorre da necessidade de acompanhar as tendências, a evolução do próprio conhecimento.

A convergência dos benefícios depende da preparação do pesquisador, disciplina, transparência na comunicação e *feedback* (Figura 3), elementos presentes no processo de planejamento.

Figura 3: Requisitos de sucesso da estratégia



Fonte: Os Autores.

A eficácia do método depende diretamente da qualidade do planejamento e protocolo do estudo, do comprometimento,

envolvimento, motivação, autonomia e predisposição do pesquisador à experiência imersiva, requerendo disciplina,

organização, iniciativa e dedicação.

Na área de Contabilidade de Custos essas demandas se acentuam por conta da natureza da especialidade e sua plasticidade. Ressalte-se que esta dialoga e serve a outras áreas, denominadas de clientes (engenharia, logística, projetos, *marketing*, dentre outras).

### 3 Conclusão

O desenvolvimento de estudos de caso obedecendo aos parâmetros descritos, entretanto, se esbarra em dificuldades de ordem prática, especialmente aquela relativa ao tempo requerido para sua elaboração e imersão propriamente dita, fazendo distar o ideal do que é efetivamente desenvolvido; quadro que afronta a realidade brasileira. Essa característica não exime e até estimula a academia ao debate acerca das condições realmente adequadas à aplicação do método no contexto local, considerando as limitações mapeadas. A contextualização metodológica (adaptação) é importante, mas sem perder-se dos parâmetros de qualidade e excelência.

Propôs-se, nesse trabalho, o estudo de caso como método híbrido. Advoga-se que o este pode ser utilizado como estratégia de ensino e extensão, ao mesmo tempo em que serve às finalidades de pesquisa, se conduzido como atividade imersiva orientada.

Os argumentos concatenados convergiram para a viabilidade de aplicação do método considerando as citadas perspectivas, mas aponta para a necessidade de se repensar aspectos relativos às condições de aplicação.

### Referências

ALVES-MAZZOTTI, A.J. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cad. Pesq.* v.36, n.129, p. 637-651, 2006.

ANDRÉ, M.E.D.A. Estudo de caso: seu potencial na educação. *Cad. Pesq.* v.49, p.51-54, 1984.

ANDRÉ, M.E.D.A. *Etnografia da prática escolar*. São Paulo: Papirus, 1995.

BOAVENTURA, E.M. *Metodologia da pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2004.

BUFONI, A.L. *O Rigor na exposição do estudo de caso simples: um teste empírico em uma universidade brasileira*. In: ANPAD 2002, 2002, Salvador. *Anais...* Salvador, 2002.

CESAR, A.M.R.V.C. Método do estudo de caso (case studies) ou método do caso (teaching cases)? uma análise dos dois métodos no ensino e pesquisa em Administração. REMAC – Rev. Eletr.

Mackenzie Casos, 2006. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/9844.98.html>

DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. *Handbook of qualitative research*. Califórnia: Sage Publications, 2000.

ERSKINE, J.A. et al. *Teaching with cases*. Londres: University of Western Ontario, 1998.

FAGUNDES, T.C.P.C. *Metodologia de pesquisa: especialização em EAD*. Salvador: UNEB/EAD, 2009.

GIL, A.C. *Estudo de caso*. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A.C. Elaboração de casos para o ensino de administração. *Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, v.2, n.2, p.7-16, 2004.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

IKEDA, A.A.; VELUDO-DE-OLIVEIRA, T.M.; CAMPOMAR, M.C. A tipologia do método do caso em administração: usos e aplicações. *Revista O&S*, v.12, n.34, p.141-159, 2005.

MARTINS, G.A. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008a.

MARTINS, G.A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. *RCO*, v.2, n.2, p.8-18, 2008b.

MORGADO, J.C. *O estudo de caso na investigação em educação*. Portugal: De fato, 2012

RODRIGO, J. *Estudo de caso: fundamentação teórica*. Brasileira: Vetscon, 2008.

SANCHIS, I.P.; MAHFOUD, M. Construtivismo: desdobramentos teóricos e no campo da educação. *Rev. Eletr. Educ.*, v.4, n.1, p.18-33, 2010.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOZONI-REIS, M.F.C. *Metodologia da pesquisa*. Curitiba: IESDE, 2009.

VERGARA, S.C. *Métodos de pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas, 2006.

VENTURA, M.M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Revista SOCERJ*, v.20, n.5, p.383-386, 2007.

ZAINAL, Z. Case study as a research method. *Journal Kemanusiaan* bil.9, Jun 2007

YIN, R.K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

YIN, R.K. *Case study research: design and methods*. Beverly Hills, Calif: Sage, 1984

YIN, R. *Case study research: design and methods*. Beverly Hills: Sage, 1994.

